



LITERATURA E TECNOLOGIA: CONCEPÇÕES DO MÉTODO RECEPCIONAL PARA O ENSINO DE LITERATURA

Janaina Silva Carvalho; Karla Andryele Félix Abílio; Aline Cunha de Andrade

Universidade Federal Da Paraíba, nainacarvalho24@gmail.com; Universidade Federal Da Paraíba, karlaandryelle@hotmail.com; Universidade Federal Da Paraíba, alinecunhaa@gmail.com

Resumo: A literatura é uma das grandes manifestações da cultura e sua ligação com a arte e a realidade social permite que se ajuste a inúmeros formatos, acompanhando a demanda da sociedade. Contudo, isto não garante que o ensino de literatura obtenha sucesso no processo de ensino e de aprendizagem. Atualmente um dos grandes desafios da escola é despertar no aluno, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, o fascínio pela literatura. As dificuldades encontradas podem ser atribuídas ao fato de que geralmente o ensino de literatura tem se baseado no ensino de dados históricos e/ou na noção de literatura como material de leitura para extração e classificação gramatical. Por essa razão, este trabalho tem como objetivos estimular a competência comunicativa, ampliar a habilidade interpretativa e encorajar o pensamento crítico dos alunos a partir da leitura de charges, crônica e conto com a temática da tecnologia. Pressupomos que ao trabalhar uma temática que desperta o interesse e gosto do educando, possibilitando um novo olhar sobre o texto literário e permitindo que o aluno tenha voz, estaremos em conformidade com a ideia do letramento literário apresentado por Cosson (2006). Nesta perspectiva, adotamos o Método Recepcional apresentado por Bordini e Aguiar (1993) por causa do seu entrelaçamento com a necessidade do ensino contextualizado. Consideramos também como referencial teórico os documentos oficiais que parametrizam o ensino de literatura, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), assim como algumas reflexões teórico-metodológicas defendidas por Cereja (2005); Zilberman (2008), entre outros autores. Nesse sentido entendemos que existe a necessidade de desenvolver materiais pedagógicos que possam ser utilizados para incentivar participação, interesse, reflexão em sala de aula. Assim, acreditamos que a literatura contribui de forma significativa para o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Palavras-chave: Literatura, Alunos, Método Recepcional, Ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma proposta didática apresentada à disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Letras português da UFPB. Tivemos como finalidade ampliar tanto a competência comunicativa dos alunos como a habilidade interpretativa e assim desenvolver a leitura literária encorajando o pensamento crítico dos alunos por meio da realização de leitura de charges, contos e crônica.

Segundo Antonio Candido:





VII ENLIJE

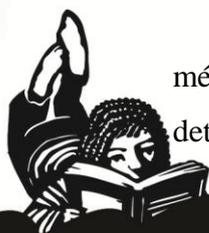
[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113).

A escolha da charge foi feita por consistir em um texto ilustrativo, pequeno de teor humorístico com intenção de satirizar um acontecimento ou alguém possibilita um envolvimento rápido do leitor com o texto e a intenção do autor. O mesmo ocorre com o conto literário por ser um texto de narrativa curta, escrito em prosa e que possui um tempo, espaço e enredo determinados. Normalmente o conto traz na sua estrutura uma história que é caracterizada pela ação dos personagens e tem o seu começo, meio e fim, bem definido dentro do gênero. E de acordo com Coutinho e Souza (2001), a crônica constitui uma reação individual e íntima diante da vida, das coisas e dos seres. Sendo assim, acreditamos que esses gêneros são capazes de levar à reflexão dos alunos em relação aos assuntos que serão abordados durante as aulas, que são episódios recorrentes do nosso cotidiano porque o tema escolhido para ser trabalhado é a tecnologia e o seu percurso através do tempo.

A tecnologia, em especial, o uso da internet, está cada vez mais presente na vida dos alunos do ensino médio. Apesar disso, muitos jovens ainda não utilizam a tecnologia a favor dos estudos, na sua grande maioria, ela está apenas associada apenas ao entretenimento. Desta forma, por se tratar de um tema que vem se espalhando gradativamente na comunidade escolar e na sociedade como um todo. Entendemos que a escola pode utilizá-la como aliada para chamar a atenção dos alunos para a melhoria nos estudos. Hoje em dia, com o surgimento de novas tecnologias o jovem leitor tem meios que lhes auxiliam na busca do conhecimento e que dão formas de acesso à literatura, pois atualmente é muito frequente a utilização de livros digitais e outros suportes que ajudam o leitor onde quer que ele esteja.

METODOLOGIA

O presente trabalho deseja estimular a prática da leitura através da metodologia do método recepcional, proposta por Bordini e Aguiar. Teremos como ponto de partida a determinação do horizonte de expectativas, que significa trabalhar por meio das experiências





VII ENLIJE

vivenciadas pelos alunos na comunidade onde estão inseridos. Posteriormente, teremos um longo processo até chegar aos textos literários. Os processos do método recepcional são: determinação do horizonte de expectativas, atendimento do horizonte, ruptura, questionamento e finalmente chegaremos à ampliação do horizonte de expectativas, momento que os alunos terão o contato com a obra literária pretendida pelo professor.

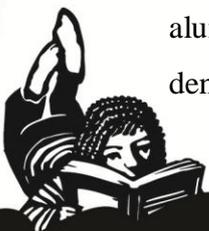
A delimitação do horizonte de expectativas deve ser marcada por algo que esteja relacionado diretamente com as bagagens que o aluno traz consigo, vivências e experiências de vida. Essas, podem ajudar o professor a inserir de forma mais descontraída e lúdica, a leitura em sala de aula através da correlação de vários gêneros, como pretende o presente trabalho. Dessa forma, é possível afirmar que a utilização de uma variedade de gêneros textuais em sala de aula, propõe que os alunos conheçam/reconheçam as diversas faces da literatura e assim possam ampliar o senso crítico e reflexivo a respeito do tema que será abordado dentro dos gêneros. Segundo Aguiar e Bordini, 1993:

O texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. Isso ocorre porque novas possibilidades de viver e de se expressar foram aceitas e acrescentadas às possibilidades de experiência do sujeito. Se a obra se distancia tanto do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel. (AGUIAR E BORDINI 1993, p.87).

Portanto, é de suma importância partir do que o aluno já conheça, para não o assustar em relação à recepção do texto. Consequentemente, após passar por essas etapas, pretende-se que o aluno se torne um sujeito leitor-crítico, capaz de desenvolver-se no processo de ensino e aprendizagem por meio da prática do método recepcional.

Leitor crítico: fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro universos textuais, além de entender os processos de semioses especiais presentes no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. (FILHO, 2010, p. 30).

Desse modo, entendemos que é de suma importância que os alunos tenham o contato com os textos literários em sala de aula, pois, além da função lúdica e o prazer da leitura, os alunos podem e devem fazer uma reflexão a respeito do tema em que está sendo abordado dentro do gênero. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998:





VII ENLIJE

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p. 26)

Os gêneros abordados ao longo desse projeto serão contos literários, crônica e charge, pois possuem aspectos narrativos lúdicos e que de certa forma, facilita a aprendizagem, interação do leitor com o texto e a ampliação do conhecimento do aluno, no que diz respeito ao cognitivo, social e afetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente um dos grandes desafios na escola é desenvolver no aluno, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, o interesse pela Literatura. Mesmo a literatura sendo uma das manifestações da linguagem humana que expressa uma arte na qual atravessa o tempo e se adapta a diversos formatos. Isso acontece porque o ensino de literatura tem sido configurado basicamente no ensino de dados históricos ou/e na noção de literatura como material de leitura para a realização do processo de decodificação do código alfabético, que serve apenas como pretexto para extração e classificação gramatical. Logo, é perceptível que a forma de ensino na qual traz obras fragmentadas, muitas vezes, sem permitir a compreensão das intenções do texto ou do autor não produz sentido e desse modo não privilegia a qualidade de ensino e nem tão pouco estimula o educando no que rege a leitura interpretativa e colaborativa. Conseqüentemente, “não há leitura porque não existe ninguém do outro lado do texto” como afirma Antunes (2003, p. 27). Visto desta forma, não é atrativa para os alunos, tão pouco para os professores, a aula de Literatura. Dentro ainda desta perspectiva, é acertado dizer que o processo de ensino e de aprendizagem precisa ser prazeroso.

Ao valorizar o conhecimento prévio que aluno possui assim como seus gostos, opiniões, interesses, percebendo a sua visão de mundo, seu conhecimento prévio e formal é possível construir novas práticas no que envolve a aula de Literatura tornando-a de fato mais prazerosa. Entretanto, para que isso ocorra é preciso refletir sobre o motivo de ensinar Literatura como diz Rouxel (2013, p. 18) “Trata-se de aumentar a cultura dos alunos? (qual cultura?), de formar leitores? De contribuir para a construção de suas identidades singulares ou de propiciar, [...] o sentimento de pertencimento a uma comunidade nacional?” Parecem muitas perguntas, porém quando as respondemos podemos proporcionar discussões, enriquecer





VII ENLIJE

hipóteses, formular e reformular ideias já concebidas ou construídas. Isso, claro, a partir das discussões e interações que foram proporcionadas, ou que deveriam ser promovidas, em sala de aula a partir do estudo enraizado, cuidadoso e interacional das obras literárias. Possibilitando assim uma ampliação de expectativas, uma interpretação muito maior do que as de sentidos textuais.

Afinal, acreditamos que o aluno leitor precisa estar ciente de que saber literatura não é apenas saber o período literário, mas saber examinar, explicar o que entendeu da obra mais profundamente. E isso só é possível se tratarmos o ensino de literatura na escola como um processo ativo de interpretação embasado no entrelaçamento de inúmeros eixos, como por exemplo, a postura do professor, os métodos de ensino, o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, a seleção das obras que serão trabalhadas em sala de aula.

De acordo com os Referenciais Curriculares do Ensino Médio da Paraíba:

(...) para se tornarem leitores competentes, os educandos devem ter acesso a diversos gêneros de texto, desenvolvendo hábitos de leitura que se constroem a longo prazo, de forma progressiva. Durante o ato de ler acontecem, simultaneamente, várias solicitações ao cérebro, por isso, é necessário automatizar e desenvolver habilidades que são complexas se se pretende que os educandos pertençam, de fato, ao mundo dos que leem com rapidez e naturalidade. (2006, p. 36)

Ao entrar em contato com o texto literário o educando depara-se com uma diversidade de mundos possíveis e segundo Zilberman (2008) a literatura provoca um efeito duplo no leitor, pois:

(...) aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. (ZILBERMAN, 2008)

Salienta-se, com a citação acima, que o ensino de literatura nas escolas deve trazer a oportunidade do aluno entrar em contato com essas obras para criar uma mentalidade crítica, criar a sua opinião sobre o mundo em que vive. Ainda nas palavras de Zilberman (2008): “O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e confrontam-se gostos”. Assim sendo, o trabalho do professor centra-se no desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada do aluno. Tornando relevante o educador analisar e





mudar, se preciso, a sua prática pedagógica. Sobre o papel do professor, vejamos a seguinte citação:

A mediação do professor, nesse sentido, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo – intervenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições – articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos. (BRASIL, 1998, p.48)

A mediação do professor é um fator marcante no compromisso de tornar a escola um espaço destinado à reflexão. Nessa perspectiva, nos deparamos com a dimensão social do ensino de Literatura, que deve ser visto como uma possibilidade de indagar, pesquisar, criar e recriar, de maneira que a literatura venha a ter uma função atual, e por isso social e renovadora.

PROPOSTA DIDÁTICA E EXPECTATIVAS

I- Determinação do horizonte de expectativa

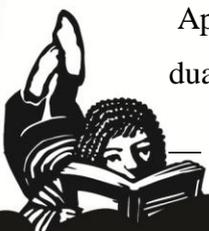
Iniciaremos o primeiro momento da aula distribuindo duas charges para que os alunos façam a leitura e posteriormente a interpretação.



<http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/09/charge-vicio-celular-internet.html>

Após a leitura, vamos intervir perguntando o que eles acharam e qual o tema abordado nas duas charges:

— Qual o tema abordado nas charges?





VII ENLIJE

Depois de determinar o tema que é abordado colaremos alguns cartazes com símbolos do mundo virtual e tecnológico no quadro para que os alunos escolham a sequência de perguntas que desejam responder. Pode parecer muito aleatório, contudo acreditamos que ao conseguir chamar a atenção e participação dos educandos para essa atividade estaremos trabalhando de maneira lúdica o tema que posteriormente é apresentado nos contos e crônicas.

— *Vocês são viciados na internet?*

— *Já sentiram vontade de entrar no mundo virtual, por exemplo, de algum jogo, filme?*

— *Vocês viveriam sem suas tecnologias? Isto é, sem seus celulares, tablets, computadores e etc.* Confiamos que essas perguntas consigam preparar os alunos para a leitura do conto “A mulher e seu Ipad”.

— *Vocês sabem usar todas as tecnologias?*

Vocês acreditam que a tecnologia pode ultrapassar ou subjugar os seres humanos? Não esperamos que os alunos de imediato respondam que acreditam que os humanos já são subjugados ou reféns de certa forma das tecnologias. Queremos de início suscitar uma reflexão e descobrir as opiniões dos alunos.

— *Vocês têm alguém na família que não sabe usar uma determinada tecnologia?* Desejamos com a indagação acima preparar os alunos para os futuros textos, principalmente para a leitura da crônica. Segue outra forma da mesma indagação: — *Vocês já pensaram que suas avós ou até mesmo seus pais já foram ultrapassados pela tecnologia?*

I- Atendimento do horizonte de expectativa

Neste momento, apresentaremos o título do conto “*A mulher e o Ipad*” e levantaremos hipóteses sobre o que se fala na história através da observação do título.

— *A partir do título, o que vocês acham que o texto fala ou conta?*

— *Por que o título do texto traz essa ideia?*





VII ENLIJE

— *Se fosse você o autor da história o que você escreveria se tivesse título?* Estas perguntas têm como objetivo integrar os alunos com o tema do texto trazendo-os a refletir e discutir sobre o tema abordado no conto.

Distribuiremos cópias do conto “*A mulher e o Ipad*” e iniciaremos uma leitura compartilhada com os alunos, conduziremos a maior parte da leitura para que assim seja dado ênfase nas ideias que surgiram na etapa anterior. No caso, iremos nesta fase confirmar ou não as teorias que surgiram por causa do título da obra, mesmo assim daremos oportunidade aos alunos de lerem em voz alta algumas partes do texto para incentivá-los a participar e para desenvolver a oralidade. Posterior à leitura, pediremos para que os alunos resolvam algumas situações problemas, que pode ser feito oralmente ou por meio da escrita, para isso não existe a necessidade de pedir que os mesmos sentassem em círculo, porém acreditamos que seria uma boa chance de interação:

— *Se pedissem para que vocês viajassem hoje para qualquer parte do mundo, mas vocês ao chegarem lá não pudessem utilizar as redes sociais ou celulares vocês ainda iriam?* Pediremos para que os mesmos justifiquem as suas respostas.

— *Qual é a média de tempo que vocês passam usando seus celulares, tablets ou computadores por dia? Vocês acham que passam tanto tempo quanto a personagem do conto?*

— *Vocês acreditam que as tecnologias afastam mais as pessoas ou as unem mais?* A partir das respostas trabalharemos com os alunos a semelhança e diferenças entre o conto e as charges. Pediremos para que eles nos digam se os personagens centrais tanto das charges quanto do conto são semelhantes, esperamos que eles tenham identificado não apenas o eixo comum do tema, mas o comportamento de dependência da tecnologia, da Internet. Ainda no âmbito de conversação, pediremos para que os alunos nos digam as diferenças encontradas entre os gêneros. E almejamos que os educandos entendam que as charges possuem uma linguagem visual que precisa ser considerada para a interpretação, que são textos curtos em comparação com os contos, que se utiliza do humor e faz uma crítica mais “agressiva” sobre um determinado tema. Enquanto os contos são textos que possibilita a visualização de acontecimentos dentro de um enredo, tendo personagens.

II- Ruptura do horizonte de expectativa

Diante dos resultados da apresentação das charges e conto, iremos dividir a turma em grupos de três pessoas. Posteriormente, será passada uma caixa intitulada “*Túnel do Tempo*”





VII ENLIJE

no qual os alunos precisarão colocar seus celulares e/ou outros aparelhos eletrônicos dentro da caixa. A ideia é deixar com que os alunos fiquem um tempo seus dispositivos móveis para entender melhor a história abordada na crônica e favorecer uma concentração maior por parte da turma. Será então entregue uma cópia da crônica “Tecnologia”, de Luís Fernando Veríssimo para cada grupo e será solicitado que em um primeiro momento que seja feita uma leitura por um dos alunos do grupo e os outros dois irão apenas ouvir. Depois será realizada uma releitura do conto por outro integrante do grupo, se os alunos acharem relevante, e por último à crônica será recontada para o restante da turma pelo terceiro integrante do grupo, aquele que apenas ouviu às duas vezes. Este terceiro integrante irá contar a história, seguindo a sequência narrativa com a ajuda de imagens que disponibilizaremos, os educando serão incentivados a desenhar no quadro caso não encontre ou não acredite que as imagens disponibilizadas sejam o suficiente.

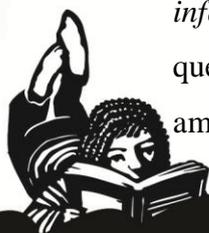
Entendemos que se em todos os grupos um dos alunos realizarem a “contação” da mesma história pode vir a ficar monótona a atividade. Por isso, os alunos podem inferir novas informações ao texto dando-lhe um novo final adicionando na narrativa oral uma perspectiva que mais lhe convém. Em outras palavras, se os alunos acharem que a crônica pode ser trabalhada de uma maneira bem humorada, ou triste só precisam escolher as imagens/ os desenhos que farão e decidir o final da história. Esta atividade tem como objetivo proporcionar a *contação* de história através das leituras realizadas anteriormente. Por essa razão, é necessário que o contador esteja totalmente envolvido com o texto e possa por meio da sua narração atrair a atenção de todos os ouvintes.

E por fim, devolveremos os eletrônicos dos alunos que estão guardados na caixa do túnel.

III- Questionamentos do horizonte de expectativa

Depois das leituras e atividades, acreditamos que um debate sobre o tema pode ser suscitado. Dessa vez, não iremos propor que os alunos sentem em círculo ou em grupos de três, mas que os mesmo sentem-se ao lado de quem desejar. Iniciaremos o debate com alguns questionamentos orais:

— *Vocês acreditam que com o avanço da tecnologia, nós humanos estamos cada dia mais inferiores às máquinas?* Mesmo já tendo realizado essa pergunta outrora, entendemos aqui que os alunos após terem feitos às leituras e atividades possuem uma visão um pouco mais ampla sobre o assunto.





VII ENLIJE

— *Quais são os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia?* Esperamos que os alunos consigam perceber e expressar seus pontos de vistas. Relacionando com suas experiências de vida.

Em seguida, distribuiremos cópias do conto “Morte na era digital”, de Humberto O. Sousa. Leremos o texto para os alunos, utilizando da expressividade que o texto necessita para inferir humor. Posteriormente, para leitura pediremos para que os alunos nos digam as semelhanças entre os textos que foram trabalhados em sala de aula. Aguardamos que os educandos consigam identificar a questão do tema assim como a semelhança dos personagens, que ficam imersos no mundo virtual, o fato dos personagens fazerem parte desse mundo tecnológico ou quererem fazer parte desse mundo, que os alunos entendam a narrativa, muitas vezes permeados por humor para mascarar uma crítica do uso exagerado dos eletrônicos.

IV- Ampliação do horizonte de expectativa

Para finalizar, pediremos para que os alunos tragam seus dispositivos móveis como celulares ou tablets para uso de uma atividade em sala de aula. Caso não seja possível pediremos para que façam em casa, a ideia é que os alunos baixem e acessem um aplicativo chamado *kahoot* para responder algumas indagações a respeito das características dos gêneros trabalhados em sala de aula. É possível saber qual foi a sua pontuação na hora e presumimos que assim os educandos poderão trocar ideias entre si e com o educador, ao retirar dúvidas a respeito do teste. Dependendo do professor em sala de aula, outros aplicativos podem ser baixados para avaliação. Queremos saber se os educandos são capazes de reconhecer os conceitos básicos de cada um dos gêneros trabalhados em sala e caso não seja possível baixar o aplicativo isso pode ser avaliado a partir de uma roda de conversação. Posteriormente daremos uma lista com Booktubers¹, para serem assistidos, como o canal Perdidos nos livros de Eduardo Cilto, Nuvem Literária comandada por Ju Cirqueira ou o canal Literature-se, por exemplo. Assim depois de assistirem a alguns vídeos, os alunos juntamente sobre orientação poderá escolher uma obra no qual deseja fazer a leitura integral, depois salvar essa obra em pdf no *Google Drive* que possibilita a leitura mesmo quando esteja offline para compartilharem em outro momento sua experiência/ opinião com da obra com a turma. Então, o tema da tecnologia passaria a ser agora um meio pelo qual pode possibilitar uma ampliação do horizonte dos estudantes.





VII ENLIJE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem precisa ser dinâmico para incentivar à participação plena dos alunos nas atividades realizadas em sala de aula. E segundo Segabinazi (2015, p.13) existem outros fatores como o compromisso do professor como orientador de leituras, um bom projeto de ensino de literatura que contemple obrigatoriamente o contato do aluno com a obra literária, para que seja possível ofertar e ampliar o horizonte dos educandos com novas leituras.

Considerando essa questão, este o projeto pretendeu não apenas compreender a ligação entre a teoria e prática como realizar um procedimento metodológico embasado no Método Receptional e desse modo estreitar o elo entre o professor leitor e o aluno leitor possibilitando uma nova visão do ensino de Literatura. Pois, é preciso nesse processo de aprendizagem que é preciso saber “Quem é o leitor de hoje? Qual o lugar da leitura na escola? Que espaço é dado para a literatura? Em que novas ferramentas linguísticas têm contribuído para o ensino do século XXI?” (ASSIS, 2015) e ir além desses questionamentos e pensarmos nos novos suportes nos quais a literatura está vinculada na atualidade. Por essa razão, tivemos o cuidado de apresentar nas atividades questões que contemplassem reflexões sobre a linguagem enquanto processo de interação, considerando o seu uso no cotidiano e gosto pessoal dos estudantes pelo tema.





VII ENLIJE

REFERÊNCIA

DALVI, Maria Amélia, Neide Luzia de Rezende, and Rita Jover-Faleiros. **"Leitura de literatura na escola."** São Paulo: Parábola (2013).

BRASIL, **Literatura Brasileira**, disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista5-mat9.pdf>. Acesso em 08/06/2018.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. Método recepcional–fundamentação teórica. _____. **Literatura: a formação do leitor–alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: Trajetória e grandes temas**. Contextos, São Paulo; 2015

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. Parábola, 2005.

FRANCELINO, Pedro Farias; SEGABINAZI, Daniela M. **Língua, literatura e ensino; concepções, diálogos e convergências**. Paraíba: Ed. UFPB, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da Literatura na escola**. Via Atlântica, nº14, dez.2008. p.11-22. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/download/50376/54486>. Acesso em 08/06/2018

Paraíba. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. João Pessoa, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...** Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

